

Brasil/Cai a pobreza entre idosos

(Não Assinado)

A Síntese dos Indicadores Sociais mostra que a pobreza entre os idosos caiu nos últimos anos. Segundo a pesquisa, em 1996, eles eram 7,7% do total da população que vivia com até meio salário mínimo. Em 2006, o número caiu para 5,4%. Em compensação, crianças com até 14 anos ainda eram, em 2006, 40,2% dos que têm renda de até meio salário mínimo. Segundo o IBGE, a melhora na renda dos idosos pode ser atribuída ao reajuste dos salários mínimos, relacionado ao pagamento de benefícios. Em 1996, 25,1% dos idosos com mais de 60 anos viviam com até meio salário mínimo.

No ano passado, esse patamar caiu para 12,4%. Os dados reforçam a discussão sobre a destinação de recursos de programas sociais e sobre a sustentabilidade das políticas sociais. No ano passado, a população de idosos atingiu 19,07 milhões de pessoas, 10,2% da população. Para o presidente do IBGE, Eduardo Nunes, os benefícios são favoráveis. “Nas camadas de baixa renda, a aposentadoria não é suficiente para sustentar a própria família.”

O economista Marcelo Neri, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), afirma que os idosos tiveram muitas conquistas nos últimos anos, mas questiona a sustentabilidade dos benefícios. “Nossa geração não vai poder contar com esse sistema”. Os dados mostram que 30,9% dos idosos estão no mercado de trabalho. Quase um em cada cinco aposentados (19,2%) volta a trabalhar. Em 1996, 18,3% dos aposentados mantinham uma ocupação. De forma geral, 44,5% dos idosos moram com os filhos, mas o número de idosos que moram sozinhos está crescendo e alcançou em 2006, 13,2%.

A pesquisa revela ainda que a população branca está sobre-representada entre os idosos. A proporção de pessoas brancas neste grupo etário é de 57% e a de pretos e pardos, de 41,6%. Na população em geral, os brancos são 49,7%. “É a diferença social acumulada ao longo da vida”, afirmou Lúcia Cunha, pesquisadora do IBGE. Pernambucana radicada no Rio de Janeiro desde os 7 anos, Dina Teixeira de Carvalho, 73, foi trabalhar há 18 anos num consultório médico em Copacabana, bairro onde mora e que percentualmente concentra o maior número de idosos do país. Ela não saiu desse emprego mesmo depois de se aposentar, há três anos. Ela é o retrato dos idosos do país que precisam complementar a renda. No consultório, ganha exatamente o mesmo que recebe do INSS: um salário mínimo. (Folhapress)